

Contribuições de João Paulo II para uma compreensão teológica do corpo

Suzana Regina Moreira ¹

PUC-Rio

Resumo: A integralidade humana é refletida e proposta desde os princípios da fé judaico-cristã até os dias de hoje. É um tópico pertinente e importante para todos, pois diz respeito diretamente à essência da humanidade. O Magistério de João Paulo II valoriza e aprimora este enfoque através de seus ensinamentos sobre a Teologia do Corpo que resgatam o reconhecimento da beleza do corpo, da sexualidade e das características próprias do ser homem e mulher, demonstrando que são elementos intrínsecos à integralidade do ser humano. Desta forma, João Paulo II ressalta e repropõe o significado do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus e inserido no divino plano de amor. Para abordar suas contribuições para uma compreensão teológica do corpo, faremos uma exposição pontual dos principais temas desenvolvidos em suas catequeses. Veremos a questão da dignidade relacional de acordo com a experiência original do ser humano, para assim entender a Criação e sua hermenêutica do dom. Em seguida, trataremos sobre a dinâmica do ser pessoa integral enquanto parte do dom da criação, e a questão da redenção do corpo, como consequência do desenvolvimento da hermenêutica do dom e do sentido sponsal do corpo.

Palavras-chave: teologia do corpo; pessoa integral; hermenêutica do dom.

INTRODUÇÃO

A capacidade e possibilidade do ser humano se relacionar com o outro, aquele distinto de si, é o que constitui sua dignidade de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Colocar-se diante da busca do sentido e da origem do ser humano deve ser colocar-se diante do mistério de Deus e de sua Criação que dá sentido para se colocar diante do mistério do outro de si mesmo. Dessa forma, o ser humano, como criatura, não pode ser entendido fora do contexto da Criação em que está inserido, assim também ele mesmo não pode ser entendido somente a partir de um aspecto, a saber, sua alma ou seu corpo, como se houvesse uma divisão entre ambos. A pessoa humana, criada por Deus em sua totalidade (corpo, alma e espírito: cf. 1Ts 5,23), deve ser entendida dentro desta integralidade de seu ser.

Dois aspectos essenciais podem ser ressaltados sobre a Teologia do Corpo desenvolvida por João Paulo II: o personalismo e o sentido sponsal do corpo. A abordagem filosófica personalista do Pontífice é chave de leitura essencial para a compreensão de seus ensinamentos sobre a dignidade da Criação do homem e da mulher em suas relações de reciprocidade e complementaridade.

¹ Suzana Regina Moreira é mestranda em Teologia Sistemática, com enfoque em teologia do corpo a partir da teologia latino-americana, e trabalha como tradutora freelancer de inglês e espanhol. E-mail: suzaregi@gmail.com

A partir do pressuposto da Criação gratuita e amorosa, João Paulo II desenvolve aquilo que irá chamar de hermenêutica do dom. O primeiro relato da criação é o que ganha maior enfoque na Teologia do Corpo elaborada por este Papa, onde Deus reconhece como tudo que foi criado é bom.

1 SOBRE A ABORDAGEM DE JOÃO PAULO II AOS RELATOS DA CRIAÇÃO

Para tratar sobre as crises da sociedade com as quais este Papa se preocupava, marcadas pela volta ao prazer e a violência ao corpo, ele julgou ser necessário lembrar qual é o verdadeiro valor e sentido desta corporeidade. Pela fé no Deus criador, a resposta para este questionamento só se encontra n'Ele mesmo, que nos revela sua vontade para a humanidade através da Palavra, Verbo encarnado e presença viva e atuante na Igreja. O Papa, consequentemente, medita sobre as Sagradas Escrituras como fonte original da sabedoria divina revelada para o sentido da vida atual².

Toda a reflexão sobre a sexualidade e corporeidade em suas catequeses tem seu ponto de partida nos relatos da Criação. A discussão se inicia, portanto, partindo da expressão “No princípio” (cf. Gn 1,1), que o próprio Jesus Cristo utiliza em seu diálogo com os fariseus sobre o divórcio no Evangelho de Mateus e Marcos³. A abordagem de João Paulo II é, antes de tudo, pastoral, não faz questão de seguir os métodos de pesquisa bíblicos, mas sendo fiel à *Dei Verbum*, lê os textos de acordo com o contexto interpretativo da unidade das Sagradas Escrituras⁴. Para discutir sobre o sentido unitivo do corpo humano e a visão integral sobre o ser humano, ele analisa a experiência original na Criação, recorrendo aos relatos de Gn 1,1–3,24 para chegar a conclusões ontológicas da condição humana como foi criada e querida por Deus⁵.

É importante constar, no entanto, que este modo de interpretar as Sagradas Escrituras é limitado. As catequeses não utilizam todas as evidências bíblicas relevantes ao tópico, não lida com certas dificuldades presentes nos textos selecionados (por exemplo, a *porneia* a qual Jesus se refere em Mt 19,3-9), além de optar por um salto enorme da leitura de narrativas antigas diretamente para à ontológicas sobre a condição humana essencial⁶.

Contudo, este é o caminho que decide percorrer e através do qual constrói sua teologia sobre o corpo e o amor humano e, portanto, é a chave de leitura para entender sua abordagem bíblica e antropológica. Ele observa que, ao serem reconstruídos os elementos

2 KURZ, *The Scriptural Foundations of The Theology of the Body*, 2006, p.31.

3 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.131. Existem duas versões principais em português das catequeses de João Paulo II publicados no Brasil: *Teologia do Corpo: o amor humano no plano divino* pela editora Ecclesiae, e *Homem e Mulher o criou: catequeses sobre o amor humano* pela editora Edusc.

4 KURZ, *The Scriptural Foundations of The Theology of the Body*, 2006, p.27-28.

5 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p. 116; KURZ, *The Scriptural Foundations of The Theology of the Body*, 2006, p.28.

6 Cf. Luke Timothy *apud* KURZ, *The Scriptural Foundations of The Theology of the Body*, 2006, p.28.

constitutivos da experiência humana original, os relatos bíblicos da Criação devem ser entendidos em seu sentido fundacional, sendo uma pré-história teológica e não científica⁷.

2 DIGNIDADE RELACIONAL NA EXPERIÊNCIA ORIGINAL DO SER HUMANO

Enquanto a Modernidade se caracterizou pela determinação do subjetivo como paradigma da compreensão da realidade – “penso, logo existo” – o Cristianismo, desde seu início, se caracterizou pela exaltação do objetivo revelado: Deus como determinante para a realidade⁸. Ao optar por uma volta personalista no tocante à antropologia teológica, João Paulo II reconhece a importância de estabelecer um equilíbrio entre o objetivo e o subjetivo da Criação do ser humano. Deste modo, não é a razão que determina a existência, mas a existência de Deus em si é que se torna o determinante para a razão, pois há um Ser não-criado que é a existência em si que fundamenta tudo o que d’Ele provém por puro amor⁹. Esta é a razão do amor humano.

A reflexão antropológica das catequese se baseia, então, na análise da experiência humana original, segundo os relatos da Criação. João Paulo II separa em três aspectos fundamentais a criação do ser humano, segundo a vontade divina que os relatos bíblicos revelam: a solidão original, a unidade (ou comunhão) original e a nudez original. No desenvolvimento de sua reflexão sobre cada um desses aspectos, a volta personalista do Papa se evidencia e é reafirmada, pelo princípio básico da subjetividade do ser humano criado.

O conceito da solidão original inclui autoconsciência e autonomia, pois sendo imagem de Deus, o ser humano é sujeito da aliança, e parceiro do Absoluto a medida em que conscientemente discerne e opta entre o bem e o mal¹⁰. Nessa dimensão da solidão, o ser humano se percebe presente no mundo visível através de seu corpo, em meio a outros corpos, diferenciado pela sua relacionalidade e consciência diante do Criador¹¹. Através daquilo mesmo que ele é, de sua própria humanidade solitária, a pessoa humana é colocada numa relação única, exclusiva e irrepitível com o Deus que lhe criou¹².

Partindo dessa Criação relacional, a humanidade é criada homem e mulher. O sentido da unidade original está na criação da humanidade segunda essa bissexualidade (cf. Gn 2,18)¹³. Devido ao pensamento arcaico, metafórico e figurativo da narrativa bíblica, a unidade do homem e da mulher é indicada pela apresentação da Criação da mulher a partir

7 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.171

8 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.51; ver também a discussão sobre a norma personalista em JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p. 23-34; e em JOÃO PAULO II, *Love and Responsibility*, 2013, p.24-28.

9 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p. 51

10 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.151.

11 *Idem*, p.153.

12 *Idem*, p.151.

13 *Idem*, p.157.

da costela de Adão¹⁴. Assim se demonstra, segundo Gn 2,4b-25, que a mulher é “criada” a partir da mesma humanidade que o homem. A unidade de ambos denota, antes de tudo, a identidade da natureza humana como comunhão, a dualidade, por outro lado, demonstra que na base dessa identidade está a masculinidade e feminilidade que constitui a humanidade criada¹⁵. Nesta comunhão de pessoas se manifesta, também a imagem à Deus segunda a qual a humanidade foi criada¹⁶. É pela solidão que o ser humano percebe a necessidade de ir ao encontro do outro e realizar esta comunhão.

O sentido da nudez original só é possível ser compreendido dentro deste contexto antropológico bíblico¹⁷. A experiência recíproca dos corpos do homem e da mulher originais se dá pelo seu estado de consciência na nudez original. Eles não têm vergonha, pois em sua corporeidade sabem ver o corpo como revelação da própria pessoa¹⁸. A dignidade humana se firma nesse reconhecimento do verdadeiro sentido do corpo como parte da integralidade pessoal.

Sobre esta dignidade manifestada no corpo humano, o Papa ressalta o sentido profundo por trás da vergonha do casal, apresentada no segundo relato da criação. Ao reconhecerem que estão nus, João Paulo II vê a necessidade de Adão e Eva se cobrirem com medo de que agora não sejam vistos na dignidade de suas pessoas¹⁹. O pudor é, então, uma espécie de maneira para o ser humano se proteger, já que a comunhão original foi rompida, comunhão esta em que homem e mulher eram capazes de se olharem e verem a pureza do sentido do corpo²⁰.

3 ENTENDER A CRIAÇÃO PARA ENTENDER A HERMENÊUTICA DO DOM

João Paulo II argumenta que somente o amor, de fato, é capaz de gerar algo bom e se satisfazer com o bom, conseqüentemente, a Criação como ação de Deus não é somente seu chamado do nada à existência, mas um dom fundamental e radical de amor e bondade²¹. Portanto, a Criação é um dom, onde o ser humano aparece como imagem de Deus, única capaz de compreender o próprio sentido desse dom de chamar a existência a partir do “nada”²². Deus criou o resto da Criação por causa do ser humano, para o seu bem, enquanto o ser humano é criado por si mesmo. Logo, a Criação pode e deve ser usada para o benefício humano, sem usurpações, enquanto a pessoa humana nunca deve ser usada como meio para

14 *Idem*, p.160.

15 *Idem*, p.161.

16 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.162-163.

17 *Idem*, p.170.

18 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.121-122.

19 *Idem*, p.124.

20 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.171-173.

21 *Idem*, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.128.

22 *Idem*, p.180.

um fim objetivo, pois ela é um fim em si mesma, no sentido de ter sido criada gratuitamente por Deus²³. Não é objeto, mas pessoa com a qual é possível entrar em uma comunhão relacional.

O corpo é testemunha da Criação como um dom fundamental, portanto testemunha do Amor como fonte desta doação²⁴. Reconhecendo que Eva é uma pessoa em sua subjetividade, Adão sabe que não pode tomá-la ou possui-la. Ele confia que ela, em sua liberdade, irá desejar se abrir ao dom que ele iniciou e responder livremente com o dom dela mesma a ele²⁵. Portanto, a dinâmica do dom implica relacionalidade, pois exige o dom recíproco em sinal de gratidão²⁶.

A dimensão do dom é o coração do mistério da Criação²⁷. Não basta o ser humano reconhecer sua presença diferenciada no mundo, é preciso que isto o leve a reconhecer a bondade do Criador. Por isso João Paulo II comenta sobre o diferencial do mistério da inocência original. Nela se manifesta e ao mesmo tempo se constitui o *ethos* perfeito do dom, o *ethos* perfeito do amor, pois não rompe com sua relação com o Criador²⁸.

Com a liberdade que é conferida ao ser humano criado para e pelo o amor e com o reconhecimento de seu dom, a pessoa se torna sacramento de si e do amor de Deus²⁹. A única resposta propícia a uma pessoa é o amor, e não a “coisificação” de seu corpo para o prazer ou a exaltação da razão individual como paradigma do ser³⁰. O corpo, masculino e feminino, é testemunha da Criação como dom fundamental e, portanto, testemunha do Amor como fonte desta gratuidade e sinal da criativa doação divina à sua Criação³¹.

4 SER PESSOA INTEGRAL

Já em sua obra *Amor e Responsabilidade*³², João Paulo II insiste que a perspectiva personalista é o caminho próprio para todas e quaisquer discussões sobre a moral sexual³³. Sendo consciente de seus atos, o ser humano é capaz de experimentar o bem objetivo que o

23 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.135.

24 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.183.

25 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.134.

26 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.182.

27 *Idem*, p. 179.

28 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.144.

29 *Idem*, p. 75-77; e também SCOLA, *The Nuptial Mystery*, 2005, p.358.

30 JOÃO PAULO II, *Love and Responsibility*, 2013, p.15-24.

31 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.183.

32 JOÃO PAULO II, *Love and Responsibility*, 2013. Existe uma versão em português publicada pela editora Cultor de Livros.

33 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.71. Ver também a discussão sobre moral sexual na segunda parte de JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, n.11-16.

realiza enquanto pessoa, e o mal que o prejudica³⁴. Dentro desta dinâmica da experiência pessoal, a norma objetiva não pesa desde fora sobre o ser humano, mas cresce desde seu interior pela vontade de se conformar com a verdade³⁵.

João Paulo II entende que o amor humano inserido no plano divino necessariamente precisa ser entendido dentro da dinâmica da integralidade da pessoa humana³⁶. O corpo é entendido como revelação da pessoa, parte do mistério da Criação do ser humano³⁷. É neste contexto que ele irá afirmar sua tese principal de que o corpo, e de fato só ele, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino³⁸.

Na Carta às Famílias, João Paulo II afirmava que o racionalismo moderno não tolera o mistério, e por esta razão é incapaz de admitir que a verdade plena sobre o ser humano foi revelada em Jesus Cristo³⁹. Suas catequeses sobre a Teologia do Corpo seguem esse posicionamento. Ele acreditava que o desejo da filosofia moderna de partir dos temas subjetivos da experiência, consciência e liberdade poderiam enriquecer a fé, contanto que fundamentados na filosofia do ser e da verdade objetiva⁴⁰. No caso da filosofia cristã, portanto, a doutrina da Igreja sobre a fé e a moral é a verdade objetiva que deve e pode ser confirmada pela experiência humana⁴¹.

É o amor gratuito e radical que possibilita e garante a liberdade do ser humano diante de Deus e de si mesmo. Esta liberdade, por sua vez, somente pode ser entendida dentro desta dinâmica de amor. Logo, se poderia dizer que é uma liberdade limitada, pois o amor é condição para sua existência. Contudo, a limitação da liberdade, pelo amor, se torna positiva, feliz e criativa, justamente porque a liberdade existe para que se possa amar⁴².

5 A REDENÇÃO DO CORPO

As catequeses interpretam a Criação humana à luz da Boa Nova de Jesus Cristo. Na Encarnação, máxima revelação do Ser, assumindo Ele mesmo um corpo, Cristo revela ao ser

34 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.71.

35 *Idem*, p. 72. O Papa também comenta sobre a visão integral do homem e sua vocação em JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, n.32.

36 Ver também o comentário sobre o projeto filosófico-teológico do Papa sobre um personalismo teológico que se volta para o subjetivo, sem cair no subjetivismo, JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.51-62.

37 Sobre as dimensões do mistério humano em relação com o mistério da encarnação, ver JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.601-605.

38 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.203.

39 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.51.

40 *Idem*, p.53.

41 *Idem*.

42 JOÃO PAULO II, *Love and Responsibility*, 2013, p.13.

humano a verdade em sua totalidade e, portanto, a realidade existencial como um todo⁴³. João Paulo II ressalta que, para compreender o sentido esponsal do corpo hoje, é preciso antes entender o contexto em que se vive em relação à história salvífica.

O aprofundamento sobre a redenção do corpo (cf. Rm 8,23) é a razão primordial para as catequeses de João Paulo II sobre a Teologia do Corpo⁴⁴. Assumindo a carne humana, o Verbo eterno revela seu sentido uma vez mais, através de sua própria entrega gratuita e por amor⁴⁵. A redenção é a base para compreender a dignidade particular do corpo humano, intrínseca à dignidade do homem e da mulher⁴⁶. Os ensinamentos deste Papa desenvolvem uma antropologia da redenção, em que Cristo ressuscitado é o paradigma para a compreensão da humanidade em todo seu potencial de amor relacional⁴⁷.

Apesar do ser humano ter perdido o estado de sua inocência original, essa realidade humana querida por Deus não perde sua força⁴⁸. Cristo não convida o ser humano a voltar ao estado original de inocência, pois a humanidade a perdeu irrevogavelmente, mas o chama a encontrar as novas formas de se viver como “homem novo”⁴⁹. A perspectiva da redenção do corpo garante a continuidade e unidade entre o estado pecaminoso hereditário e sua inocência original⁵⁰. Jesus não aprova que Moisés permitia o divórcio devido “à dureza de coração”, porque sabe que é possível um novo caminho de volta à vontade do Pai⁵¹.

Submeter-se à vontade do Pai é a realização do ser humano, revelada pela vida, paixão e ressurreição do Filho. Cada pessoa humana é chamada a seguir seu exemplo, para deste modo poder alcançar a verdadeira felicidade. Deste modo, o *ethos* da redenção do corpo se realiza através do autodomínio, da temperança dos desejos, vivendo sua subjetividade de maneira integral segundo a vontade do Criador⁵². Ser corpo faz parte da realidade da aliança de Deus com a humanidade. A redenção do corpo é o chamado universal à liberdade do amor, que garante ao ser humano sua possibilidade de ser verdadeiramente livre.

43 *Idem*, p.73; cf. JOÃO PAULO II, Carta às Famílias *Gratissimam Sane*, 1994, n.19.

44 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p. 660.

45 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.133.

46 *Idem*, p.438.

47 *Idem*, p.435-439.

48 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.141.

49 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.323.

50 *Idem*, p.144.

51 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.141. Ver comentário sobre o ensinamento de Jesus sobre o sexto mandamento numa perspectiva exegética e pastoral em FERNANDES, *Evangelização e Família*, 2015, p.155-163.

52 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.325.

6 HERMENÊUTICA DO DOM E O SENTIDO ESPONSAL DO CORPO

A norma personalista de João Paulo II, resumida acima, afirma que uma pessoa nunca deve ser usada como meio para um fim, mas a única abordagem própria à pessoa humana é o amor⁵³. A implicação disso nas catequeses do Papa é que se fala muito mais do sentido profundo da união sexual como doação de si pela comunhão de pessoas do que da finalidade objetiva da união sexual para a procriação⁵⁴. Isto aponta para a reciprocidade entre homem e mulher.

Essa reciprocidade é vinculada à reciprocidade da Trindade, algo que o Concílio Vaticano II já indicava na GS 24. Todos os ensinamentos de João Paulo II são influenciados por essa compreensão, em que homem e mulher, criados na unidade dual de sua humanidade comum, são chamados a viver na comunhão do amor, para assim refletirem a comunhão trinitária⁵⁵. Logo, o ser humano, criado como homem e mulher, é imagem de Deus não só individualmente enquanto seres racionais, relacionais e livres, mas de modo especial enquanto comunhão de pessoas pelo dom do amor que lhes é conferido por Deus.

Somente uma pessoa livre e com autodomínio é capaz de receber esse dom de Deus, que é o amor, e o viver na total reciprocidade. Esta é a aliança original que Deus estabelece com o ser humano na Criação e, por sua vez, é o que fundamenta a capacidade do ser humano se relacionar⁵⁶. Sendo uma pessoa criada em corpo e alma, sem divisão, sua racionalidade é intrinsecamente corporal e espiritual. Portanto, também deve e necessita ser entendida a partir desta hermenêutica do dom. Isto revela o sentido sponsal do corpo: a experiência consciente do homem e da mulher de seus corpos como dom e sinal do amor de Deus.

Homem e mulher, inseridos na dinâmica do dom, são capazes, então, de partilhar este amor entre si, entre seus corpos, sua masculinidade e sua feminilidade, e assim amar a Deus neste próximo que é sua imagem e semelhança por sua dignidade relacional⁵⁷. Assim, a união sexual pode ser compreendida em seu sentido mais profundo como a doação de si pela comunhão das pessoas, e não pelo prazer como objetivo⁵⁸. A dinâmica do dom implica reverência, uma espiritualidade humana presente “no princípio”, que pelos dons do Espírito Santo é possível ser vivida hoje pela nova vida que Jesus Cristo nos garante⁵⁹. O ato conjugal e toda a linguagem do corpo, portanto, é dimensão do dom.

53 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p. 72.

54 *Idem*, p. 71.

55 SCOLA, *The Nuptial Mystery*, 2005, p.28.

56 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.128.

57 *Idem*, p. 130-131; ver também SCOLA, *The Nuptial Mystery*, 2005, p.358.

58 WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.71.

59 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.653-654.

Consequentemente, a sexualidade humana precisa ser entendida a partir dessa doação de amor, que fundamenta o sentido esponsal do corpo. Esse é o destino sacramental da linguagem do corpo, que revela o “eu” em sua integridade pessoal⁶⁰. O ato conjugal na sua integralidade é, então, unitivo pela comunhão de pessoas que se entregam em doação, e procriativo pelo transbordamento de amor que flui dessa comunhão⁶¹. Separar esses dois aspectos, ao se optar pela lógica da contracepção, é alterar o valor da doação total⁶². Isto falsifica e fere a verdade íntima e profunda do amor conjugal.

Contemplando o “outro” no mistério da diferença sexual, o ser humano é capaz de perceber o dom e a dignidade de seu corpo⁶³. O sentido esponsal do corpo, portanto, consiste na capacidade de expressar o amor, amor capaz de reconhecer e acolher o próximo como dom, se fazendo dom também. Deste modo, a pessoa se realiza como ser humano, cumpre com o sentido de sua existência⁶⁴.

Por esta razão, João Paulo II irá afirmar, falando sobre a necessidade da Igreja ir ao encontro das crises sociais, éticas e morais de sua época, que o verdadeiro progresso consiste no desenvolvimento da pessoa⁶⁵. É preciso, portanto, que a pessoa seja vista e tratada de acordo com sua integralidade e dignidade à luz do plano divino para a Criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

João Paulo II, em seus estudos sobre a família e o amor humano, atualiza a Boa Nova sobre o corpo e ressalta a profundidade da compreensão sobre a dignidade do ser humano, pois a mulher e o homem foram criados e queridos por Deus. Sua abordagem personalista determina a sua concepção antropológico-teológica do ser humano. A partir dessa abordagem, ele entende o corpo e a sexualidade humana como bons e criados por Deus, sendo parte essencial da dinâmica relacional do ser humano e, portanto, intrínsecos à dignidade humana de ser.

A necessidade de uma estratégia pastoral para ir ao encontro das crises que as pessoas sofrem devido à revolução sexual que exacerbou o corpo e o prazer, deve levar em consideração o verdadeiro sentido da dignidade humana do corpo. As catequeses de João Paulo II reproclamam aquilo que a Igreja testemunha desde o princípio: a verdadeira revolução sexual é a redenção do corpo realizada por Cristo. Este é o fator determinante para entender a

60 SCOLA, *The Nuptial Mystery*, 2005, p.28; JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.61.

61 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.617-620.

62 SCOLA, *The Nuptial Mystery*, 2005, p.130.

63 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.179-180; e WEST, *Theology of the Body Explained*, 2008, p.603.

64 JOÃO PAULO II, *Man and Woman He Created Them*, 2006, p.186.

65 *Idem*, p.662.

integralidade do ser humano hoje, nos contextos atuais, diante de um mundo cada vez mais permissivista que acaba degradando o verdadeiro sentido do corpo.

A Teologia do Corpo, segundo os ensinamentos de João Paulo II, resgata a visão integral na concepção do ser humano e da sua dimensão corporal. A relacionalidade humana é dom gratuito de Deus, razão para o *ser* do corpo, e sinal da dignidade do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança de Deus. Isto vai de encontro aos discursos moralistas e liberais, mostrando o verdadeiro valor do homem e da mulher à luz da Boa Nova. São ensinamentos profundos que levam a uma dinâmica de compreender e tratar o corpo sem libertinagem nem repressão, mas sim com a redenção que foi garantida por Cristo.

Na conclusão de suas catequeses, o Pontífice reconhece as limitações de seus ensinamentos, isso, porém, não muda o valor antropológico por detrás de sua reflexão. Estas limitações indicam que o tema é pertinente e exige maior aprofundamento, ainda mais com as mudanças de época e novos contextos com os quais a Igreja e o ser humano se deparam em cada momento histórico. É preciso seguir adiante neste debate e, segundo o Papa Francisco, levá-lo às periferias existências atuais e aos campos teológicos que muitas vezes são evitados, como a questão de identidade de gênero e orientação sexual. São temas delicados, mas sobre os quais a verdade da Boa Nova não apenas tem algo a dizer, mas também a redimir, tocando e transformando pela graça o ser humano que sofre.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Leonardo Agostini. *Evangelização e Família: subsídio bíblico, teológico e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2015.

JOÃO PAULO II. *Carta às Famílias: Gratissimam Sane*. Libreria Editrice Vaticana. 2 de fevereiro de 1994. <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1994/documents/hf_jp-ii_let_02021994_families.html>. Acesso em 2 de agosto de 2019.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Familiaris Consortio* [...] sobre a função da família cristã no mundo de hoje. Libreria Editrice Vaticana. 22 de novembro de 1981. <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html>. Acesso em 2 de agosto de 2019.

JOÃO PAULO II. *Love and Responsibility*. Boston: Pauline Books & Media, 2013.

JOÃO PAULO II. *Man and Woman He Created Them: A Theology of the Body*. Boston: Pauline Books & Media, 2006.

KURZ, William. *The Scriptural Foundations of The Theology of the Body*. In: John Gavin, John M. McDermott (eds.). *Pope John Paul II on the Body: Human, Eucharistic, Ecclesial: Festschrift Avery Cardinal Dulles*. Philadelphia: St. Joseph's UP, 2006. p.27-46.

SCOLA, Angelo. *The Nuptial Mystery*. Grand Rapids MI: Eerdmans, 2005.

WEST, Christopher. *Theology of the Body Explained: A commentary on John Paul II's Man and Woman He Created Them*. Boston: Pauline Books & Media, 2008.